26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

INJUSTIÇA EPISTÊMICA EM SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

EPISTEMIC INJUSTICE IN KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEMS

Juliana de Assis – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Karen Lopes de Freitas – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Natasha Silva Valladão – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Vagner Trocate da Silva – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Organização do Conhecimento (OC) dedica-se à análise, modelagem e representação dos conceitos que estruturam a produção, a circulação e o acesso aos saberes. Nesse contexto, os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) desempenham papel central na organização da informação e na mediação entre sujeitos, tecnologias e domínios. Entretanto, suas estruturas semânticas incorporam escolhas conceituais, terminológicas e epistemológicas que influenciam a visibilidade, a legitimidade e a circulação de diferentes formas de conhecimento. Este estudo tem como objetivo analisar comparativamente modos de representação do conhecimento em ferramentas semânticas aplicadas a temas socialmente sensíveis. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva, qualitativa e aplicada, fundamentada em análise documental, terminológica e semântica. O corpus foi composto pelas representações dos temas: Família, Favela, Obesidade e Violência obstétrica em onze SOC utilizados em diferentes contextos. Apesar das especificidades dos domínios e sistemas analisados, foram identificados padrões recorrentes de predominância de perspectivas institucionais, invisibilização de sujeitos e experiências sociais, insuficiências representacionais, enquadramentos normativos, terminologias estigmatizantes e dificuldades de incorporação de conceitos emergentes. Os resultados também indicam que formas de representação mais sensíveis às experiências dos grupos representados podem ampliar a diversidade de perspectivas incorporadas aos SOC. Conclui-se que os SOC produzem efeitos que ultrapassam a organização da informação, influenciando processos de reconhecimento social, circulação de saberes e legitimação de visões de mundo. Nesse sentido, discutem-se possibilidades de reparação taxonômica orientadas pelos princípios da justiça epistêmica, da inclusão e da diversidade sociocultural.
Palavras-chave: organização social e crítica do conhecimento; sistemas de organização do conhecimento; injustiça epistêmica; reparação taxonômica.

Abstract: Knowledge Organization (KO) is concerned with the analysis, modeling, and representation of the concepts that structure the production, circulation, and access to knowledge. In this context, Knowledge Organization Systems (KOS) play a central role in information organization and in mediating relationships among individuals, technologies, and knowledge domains. However, their semantic structures incorporate conceptual, terminological, and epistemological choices that influence the visibility, legitimacy, and circulation of different forms of knowledge. This study aims to comparatively analyze modes of knowledge representation in semantic tools applied to socially sensitive topics. The research is exploratory, descriptive, qualitative, and applied in nature, and is grounded in documentary, terminological, and semantic analysis. The corpus consisted of representations of the topics Family, Favela, Obesity, and Obstetric Violence across eleven KOS used in different contexts. Despite the specificities of the domains and systems analyzed, recurring patterns were identified, including the predominance of institutionally legitimized perspectives, the invisibilization of social actors and experiences, representational shortcomings, normative frameworks, stigmatizing terminologies, and difficulties in incorporating emerging concepts. The findings also suggest that forms of representation that are more attentive to the experiences of represented groups may contribute to greater diversity of perspectives within KOS. The study concludes that KOS produce effects that extend beyond information organization, influencing processes of social recognition, knowledge circulation, and the legitimization of worldviews. In this regard, possibilities for taxonomic repair are discussed, guided by the principles of epistemic justice, inclusion, and sociocultural diversity.
Keywords: social and critical knowledge organization; knowledge organization systems; epistemic injustice; taxonomic reparation.

1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento (OC) se dedica às bases teóricas, metodológicas e instrumentais que possibilitam a criação de sistemas conceituais e terminológicos voltados à representação do conhecimento e da informação. Desse modo, influencia a maneira como domínios, fenômenos, sujeitos e experiências são compreendidos socialmente.

No âmbito dessa atuação, os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) configuram-se como importantes infraestruturas semânticas destinadas à estruturação e mediação do conhecimento em ambientes informacionais. Ao organizar conceitos e explicitar relações semânticas entre eles, esses sistemas contribuem para a modelagem de domínios e para o desenvolvimento de processos de indexação, recuperação da informação, interoperabilidade e compartilhamento de recursos informacionais.

Em um contexto marcado pela digitalização crescente dos fluxos informacionais, essas ferramentas semânticas assumem papel estratégico não apenas para usuários humanos, mas também para sistemas computacionais que dependem de modelos formais e explícitos para

realizar operações de busca, recomendação, inferência e geração automatizada de dados e informações.

Mais do que instrumentos destinados à recuperação da informação, os SOC são dispositivos discursivos que participam da produção e compartilhamento de sentidos, da estabilização de consensos e da legitimação de determinadas formas de se descrever e interpretar a realidade. Incorporam escolhas epistemológicas, culturais e políticas capazes de determinar aquilo que se torna visível e acessível nos ecossistemas informacionais.

Durante grande parte de sua história, os SOC foram concebidos sob pressupostos de universalidade, racionalidade e neutralidade, orientados pela busca de modelagem de estruturas aptas a representar o conhecimento e a informação de forma objetiva e consensual. Contudo, as transformações sociotécnicas observadas nas últimas décadas têm demonstrado que os processos de representação do conhecimento e da informação não se limitam a operações técnicas, visto que acionam valores, interesses, perspectivas culturais e recortes epistemológicos.

A discussão sobre os limites representacionais dos SOC exige ainda uma reflexão adicional, classificações, taxonomias, tesauros e ontologias, por exemplo, são desenvolvidos para atender necessidades específicas e situadas. Nesse sentido, a adoção de perspectivas biomédicas, jurídicas, administrativas ou disciplinares frequentemente decorre dos próprios objetivos institucionais que orientam sua construção, denotando que todo SOC possui algum tipo de enviesamento. O problema emerge quando modelos conceituais produzidos para finalidades limitadas em seu escopo passam a ser reutilizados em contextos mais amplos, operando como representações abrangentes ou universais de fenômenos ou domínios.

Essa problemática se torna especialmente relevante em domínios socialmente sensíveis, nos quais coexistem múltiplas formas legítimas de conhecimento e interpretação da realidade. Além disso, sua representação possui implicações éticas, políticas e culturais. Impactam a esfera dos direitos, do reconhecimento social e do acesso a recursos, o que produz efeitos concretos sobre sujeitos e grupos. Temas como Família, Favela, Obesidade e Violência obstétrica, por exemplo, envolvem experiências sociais atravessadas por disputas simbólicas.

Quando os SOC são reutilizados de forma automática ou acrítica, determinadas perspectivas tendem a adquirir posição hegemônica, enquanto outras experiências, saberes e formas de compreensão permanecem invisibilizadas ou sub-representadas. Os desdobramentos desse processo ultrapassam a recuperação da informação, alcançando as

formas de reconhecimento social, difusão e apropriação do conhecimento e legitimação de visões de mundo. Embora estudos críticos da OC tenham abordado a existência de vieses, apagamentos e assimetrias representacionais em diferentes ferramentas semânticas, são necessárias pesquisas que investiguem comparativamente como distintos tipos de SOC representam temas socialmente sensíveis. Também permanece pouco explorada a relação entre SOC hegemônicos, seu reuso e a produção de injustiças epistêmicas (Fricker, 2007), nos ecossistemas informacionais contemporâneos.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: quais padrões de injustiça epistêmica podem ser identificados na representação de temas socialmente sensíveis em SOC? Para responder a essa questão, o objetivo geral consiste em analisar comparativamente como diferentes SOC representam temas socialmente tensionados. Como objetivos específicos, busca-se: a) identificar as formas de representação adotadas; b) examinar possíveis processos de invisibilização, hierarquização e exclusão epistemológica presentes nas estruturas investigadas; e c) comparar padrões de representação e propor reparações taxonômicas em tipos distintos de SOC.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de desenvolver parâmetros que permitam avaliar criticamente os SOC quanto à pluralidade e à adequação de suas representações, especialmente em contextos nos quais seus conteúdos são reutilizados em diferentes ambientes informacionais. Ao articular a análise comparativa de diferentes tipos de SOC à perspectiva da injustiça epistêmica, busca-se contribuir para o aprimoramento de procedimentos de avaliação e revisão desses sistemas, ampliando a capacidade da OC de reconhecer e enfrentar limitações representacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A OC constitui um campo dedicado ao estudo dos conceitos e suas relações, compondo formas de explicitação e estruturação do conhecimento humano (Dahlberg, 2006). Segundo a autora, a área tem como propósito identificar, sistematizar e organizar conceitos de modo a favorecer sua representação e recuperação em diferentes contextos informacionais. Mais do que um conjunto de técnicas, normas e padrões, a OC envolve processos intelectuais de seleção, categorização e estabelecimento de relações semânticas que tornam possível a mediação entre sujeitos e sistemas de informação.

Nesse contexto, a representação do conhecimento corresponde ao processo de modelagem de conceitos, objetos e fenômenos. Os SOC são os principais instrumentos produzidos a partir da representação do conhecimento, servindo à sua explicitação e socialização. Sendo assim, "representar o conhecimento é uma tentativa de se apropriar dos elementos informacionais existentes nas estruturas e processos mentais que compõem o conhecimento individual, para que o saber possa ser socializado" (Lima; Alvares, 2012, p. 33). Esse processo é fundamental para processos mais amplos de mediação, sejam eles realizados por humanos ou por máquinas.

Os SOC abrangem todos os dispositivos terminológicos voltados à representação, organização, exploração e recuperação informacional (Barité, 2011). Apesar de suas diferenças estruturais e funcionais, em sua grande maioria, compartilham o propósito de sistematizar conceitos favorecendo a descrição, o acesso e o uso da informação.

A partir de Hjørland (2008a) e Barité (2011) os SOC são ainda definidos como ferramentas semânticas, ou seja, instrumentos utilizados para representar, organizar, relacionar e recuperar informações a partir de significados. Na atualidade, assumem formatos diversos, desde estruturas altamente controladas, até sistemas híbridos (que reúnem atributos e características de mais de um SOC), colaborativos, flexíveis e dinâmicos.

No caso dos SOC clássicos e formalizados, como listas de cabeçalhos de assunto, classificações bibliográficas, taxonomias, tesauros e ontologias, aplica-se a definição de Carlan e Brascher (2015, p. 135), segundo a qual são "sistemas conceituais semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos". Essa caracterização, contudo, não contempla integralmente estruturas mais abertas e colaborativas, como as folksonomias, que não apresentam controle terminológico nem relações semânticas formalmente explicitadas.

Entre os SOC mais difundidos se destacam as listas de cabeçalhos de assunto, as classificações bibliográficas, os tesauros e as ontologias. As listas de cabeçalhos de assunto são linguagens documentárias destinadas à representação temática dos documentos, amplamente utilizadas em bibliotecas e catálogos bibliográficos. As classificações bibliográficas organizam os conhecimentos em classes e subclasses hierarquicamente estruturadas, possibilitando a ordenação física e lógica dos documentos. Os tesauros, por sua vez, são tipos de vocabulários controlados que explicitam relações hierárquicas, associativas e de equivalência entre termos. Já as ontologias consistem em formas de representação baseadas na conceituação sistemática,

compartilhada e formal de domínio(s) ou realidades específicas, visando à padronização de termos e conceitos de modo inferível por sistemas informatizados (Schiessl; Shintaku, 2012).

Os SOC são construídos a partir de compromissos ontológicos, isto é, de pressupostos compartilhados sobre como conceituar determinado domínio da realidade (Guarino, 1998). Desse modo, a seleção de conceitos, atributos e relações não constitui um espelhamento direto, mas resulta de escolhas específicas. Desse modo, diferentes comunidades podem produzir representações distintas de um mesmo domínio, incorporando perspectivas teóricas, culturais e sociais diversas.

Olson (1998; 2013) questiona a suposta neutralidade dos SOC ao demonstrar que classificações bibliográficas e linguagens documentárias frequentemente privilegiam perspectivas dominantes e reproduzem valores eurocêntricos, patriarcais e heteronormativos. Como resultado, contribuem para a exclusão de grupos marginalizados, revelando que o enviesamento decorre de seus próprios fundamentos epistemológicos, e não de falhas ocasionais.

Mai (2016) utiliza o conceito de viés sistêmico para demonstrar que os SOC incorporam premissas culturais, políticas e ideológicas expressas na terminologia, nas relações semânticas e nas lógicas classificatórias. Embora determinados conhecimentos sejam privilegiados em detrimento de outros, Feinberg (2007) argumenta que o principal problema não é a presença do viés, inerente a qualquer SOC, mas a falta de explicitação e defesa das perspectivas epistemológicas que fundamentam as escolhas realizadas.

Essas discussões aproximam-se do conceito de injustiça epistêmica, definido por Fricker (2007) como o prejuízo imposto a indivíduos ou grupos em sua condição de sujeitos do conhecimento. A autora distingue a injustiça epistêmica testemunhal, associada à perda ou não atribuição de credibilidade a certos sujeitos e grupos, e a injustiça epistêmica hermenêutica, relacionada à insuficiência de recursos interpretativos para expressar e compreender determinadas experiências sociais.

Com base em Dotson (2012; 2014), Pires (2025) discute a injustiça epistêmica contributiva, que ocorre quando recursos conceituais produzidos por determinados grupos sociais são ignorados ou deslegitimados pelos grupos dominantes. Diferentemente da injustiça hermenêutica, o problema não é a ausência desses recursos, mas sua marginalização nos processos de produção e circulação do conhecimento.

No campo da OC, Moura, Trivellato e Gomes (2025) defendem a justiça epistêmica como princípio orientador dos processos de representação do conhecimento e da informação. Para os autores, os SOC devem reconhecer a pluralidade de saberes e perspectivas sociais, promovendo maior equidade na representação e no acesso à informação.

Para Hjørland (2008b), os domínios do conhecimento são construções sociais produzidas por comunidades discursivas que compartilham perspectivas teóricas, interesses cognitivos, objetivos e critérios de relevância. Nessa perspectiva, a OC não pode ser entendida como uma atividade neutra de representação de uma realidade previamente dada, mas como uma prática social situada, permeada pelos valores, interesses e finalidades dos grupos envolvidos na produção e no uso do conhecimento. Essa compreensão ganha novos desdobramentos no contexto brasileiro, onde Moura (2018) enfatiza que os processos de organização do conhecimento também envolvem dimensões éticas, políticas e culturais, exigindo compromisso com a pluralidade de perspectivas e com a diversidade sociocultural.

Em consonância com Moura (2018), entende-se que determinados SOC podem ser estruturados a partir de marcadores ontológicos totalitários, o que resulta em representações parciais da realidade e na redução da visibilidade de temas, sujeitos e experiências que não se ajustam às categorias dominantes.

García Gutiérrez (2011) propõe a declassificação como alternativa às lógicas classificatórias rígidas e universalistas, defendendo formas mais plurais e interculturais de organização do conhecimento.

Em outra vertente crítica, Moura, Trivellato e Gomes (2025) propõem a Organização Social e Crítica do Conhecimento (OSCC) como uma abordagem orientada pela justiça epistêmica, pela interseccionalidade, pela decolonialidade e pela garantia cultural. Em contraposição às perspectivas universalistas da OC, a OSCC busca promover formas mais inclusivas de representação, reconhecendo a diversidade de saberes e experiências sociais.

Adler (2016) aprofunda a discussão sobre os efeitos sociais das classificações ao propor o conceito de reparação taxonômica. Segundo a autora, os sistemas de representação do conhecimento podem reproduzir desigualdades sociais e epistemológicas ao invisibilizar grupos e privilegiar determinadas formas de categorização. Como resposta, a reparação taxonômica busca enfrentar ausências e distorções nos SOC por meio da revisão de seus pressupostos e da ampliação da participação dos sujeitos representados.

A reparação taxonômica aproxima-se, assim, dos princípios da justiça epistêmica e da OSCC, ao defender formas mais plurais e inclusivas de representação do conhecimento. Entretanto, essa reparação não deve ser compreendida apenas como a revisão dos sistemas existentes, mas também como a ampliação do ecossistema semântico por meio da criação e articulação de novos SOC.

À luz dessas contribuições teóricas, entende-se que os SOC não apenas representam a realidade, mas participam ativamente da construção social dos significados e discursos (Moura, 2018); (Assis, 2021). Consequentemente, a análise de seus mecanismos de representação se torna fundamental para identificar manifestações de injustiça epistêmica e discutir possibilidades de reparação taxonômica, principalmente em domínios socialmente sensíveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como exploratório, descritivo, qualitativo e aplicado. A abordagem qualitativa fundamenta-se na interpretação das estruturas conceituais, terminológicas e semânticas presentes nos SOC, enquanto o caráter exploratório e descritivo decorre da investigação de padrões de representação em diferentes domínios socialmente sensíveis a partir da descrição de modelos conceituais. Sua natureza aplicada está relacionada à identificação de problemas representacionais e à proposição de estratégias iniciais de reparação.

Adotou-se um desenho de múltiplos casos comparativos, contemplando os temas Família, Favela, Obesidade e Violência obstétrica, selecionados por sua relevância social e potencial para evidenciar disputas epistemológicas e desafios representacionais. Para cada tema, realizou-se inicialmente a busca e identificação do termo correspondente nos SOC analisados de modo a verificar como o conceito era efetivamente representado em cada sistema.

A pesquisa fundamenta-se na análise documental de diferentes ferramentas semânticas, utilizadas em contextos científicos, institucionais, culturais e informacionais. O corpus é composto por onze SOC, agrupados em quatro categorias segundo sua natureza e finalidade, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de SOC analisados

Classificações bibliográficas	Vocabulários controlados	Ontologias biomédicas	Sistema híbrido colaborativo
1. Classificação Decimal Universal (CDU); 2. Classificação Decimal de Doris	3. Library of Congress Subject Headings (LCSH); 4. Tesauro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); 5. Thesaurus for the Social Sciences (TheSoz); 6. Art & Architecture Thesaurus (AAT); 7. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); 8. Medical Subject Headings (MeSH)	9. Disease Ontology (DO); 10. Human Phenotype Ontology (HPO)	11. Dicionário de Favelas Marielle Franco (WikiFavelas)

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A seleção desses SOC considerou como critérios de inclusão: a disponibilidade de acesso ao sistema e à sua estrutura conceitual; a possibilidade de consulta aos termos relacionados aos temas investigados; a diversidade de tipos e finalidades de SOC; e a existência de diferentes comunidades ou instituições responsáveis por sua produção e manutenção. Os onze SOC escolhidos apresentam, assim, naturezas, propósitos e comunidades produtoras distintas, contemplando diferentes perspectivas e objetivos de representação e constituindo um conjunto heterogêneo, adequado à análise comparativa proposta. O recorte empírico da pesquisa foi formado pelos conjuntos documentários descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Recorte empírico da pesquisa

Tema	Vocabulários analisados	Tipologia
Família	Classificação decimal de Doris, LCSH, TheSoz	Classificação decimal especializada, cabeçalhos de assunto e tesauro
Favela	WikiFavelas, AAT, Tesauro da UNESCO	Sistema híbrido colaborativo e tesauros
Obesidade	DO, HPO, MeSH	Ontologias e cabeçalhos de assunto

Violência obstétrica	CDU, DeCS, Tesauro da UNESCO	Classificação decimal, vocabulário controlado e tesauro

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A coleta dos dados consistiu no levantamento dos termos preferidos, termos semanticamente relacionados, definições e notas de escopo. Como o foco da investigação incidiu sobre a representação conceitual, foram desconsiderados os códigos alfanuméricos presentes em alguns sistemas, bem como traduzidos para o português os termos originalmente registrados em outros idiomas, sempre que preservada a equivalência semântica.

A coleta e a análise dos dados foram orientadas por um protocolo estruturado de avaliação, aplicado uniformemente aos diferentes casos. O instrumento contemplou oito dimensões analíticas: a) coleta terminológica; b) perspectiva epistemológica e institucional; c) linguagem e normatividade; d) invisibilização e exclusão; e) função pragmática dos sistemas; f) inclusividade e diversidade representacional; g) possibilidades de reparação taxonômica; e h) síntese analítica. O Quadro 3 sintetiza a matriz metodológica atinente ao protocolo empregado.

Quadro 3 – Dimensões e critérios de análise empregados na pesquisa

Dimensão	**Foco da observação e avaliação**
Coleta terminológica	Termos, variantes, equivalências e formas de entrada relacionadas aos temas.
Perspectiva epistemológica e institucional	Contexto, domínio e perspectiva que orientam a representação.
Linguagem e normatividade	Escolhas lexicais, categorias e formas de nomeação.
Invisibilização e exclusão	Ausências, silenciamentos e limitações representacionais.
Função pragmática dos sistemas	Finalidade e uso previsto dos SOC.
Inclusividade e diversidade representacional	Presença e reconhecimento de diferentes sujeitos, experiências e perspectivas.
Possibilidades de reparação taxonômica	Proposição de alternativas para ampliar, ajustar ou reestruturar a representação.
Síntese analítica	Integração dos achados e identificação de padrões.

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Essas dimensões foram definidas a partir da articulação dos referenciais teóricos mobilizados na pesquisa, especialmente aqueles relacionados à representação do

conhecimento, à abordagem crítica dos SOC e à justiça e injustiça epistêmica, e operacionalizadas de modo a contemplar tanto características da representação terminológica quanto seus possíveis efeitos de inclusão, exclusão e hierarquização epistemológica.

O processo de análise de dados ocorreu em duas etapas complementares. Inicialmente, realizou-se a análise individual dos SOC, examinando estruturas conceituais e semânticas, formas de representação e ausências terminológicas. Em seguida, procedeu-se à análise comparativa transversal, com o objetivo de identificar regularidades, diferenças e padrões recorrentes. Com base nos resultados obtidos, foram elaboradas propostas iniciais de reparação taxonômica, orientadas pelos princípios de justiça epistêmica e da OSCC.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos resultados, foram consideradas lacunas representacionais as ausências de conceitos, perspectivas ou configurações identificadas a partir do contraste entre os termos recuperados nos SOC e as transformações sociais relacionadas aos temas investigados. A identificação de predominâncias ou assimetrias considerou a recorrência e a centralidade de determinadas abordagens nas estruturas analisadas, em contraste com a presença ou ausência de outras formas socialmente reconhecidas de compreender os fenômenos.

A análise do tema Família evidenciou a predominância de um modelo biológico, jurídico e patriarcal tratado como referência normativa nos SOC investigados. A Classificação Decimal de Doris reproduz tradições do direito romano por meio de categorias como “Paterfamilias” e “Agnação”, centradas na autoridade masculina e na sucessão patrimonial. A LCSH enfatiza uma perspectiva genealógica e individualizada, enquanto o TheSoz, embora apresente maior diversidade terminológica, organiza o domínio a partir de categorias associadas ao casamento e ao parentesco. Também foram identificadas lacunas relacionadas à diversidade dos arranjos familiares contemporâneos, incluindo conceitos como “família homoafetiva”, “parentalidade trans”, “coparentalidade”, “pluriparentalidade” e “redes de cuidado”. Como possibilidades de reparação, destacam-se a substituição de termos vinculados à autoridade patriarcal, a incorporação de conceitos que representem configurações familiares contemporâneas e a ampliação do reconhecimento de vínculos fundamentados em cuidado, afinidade e pertencimento.

No tema Favela, verificou-se uma diferença significativa entre os sistemas analisados. Enquanto a WikiFavelas privilegia a memória local, a experiência dos moradores e a dimensão

comunitária do território, o AAT e o Tesauro da UNESCO enfatizam características relacionadas à precariedade habitacional e sanitária. Nesses sistemas, a presença de termos como “alojamento insalubre” e “bairro insalubre” contribui para a reprodução de associações estigmatizantes. Também foram observadas limitações na incorporação de perspectivas culturais, econômicas e sociais sobre a vida nas favelas, bem como a ausência de terminologias contemporâneas, como “comunidade urbana”, “urbanização popular” e “território popular”. Como proposta de reparação, recomenda-se a substituição de expressões patologizantes por termos que reconheçam a favela como espaço de moradia, pertencimento e produção social, favorecendo formas mais inclusivas e dignas de representação e recuperação da informação.

A análise da Obesidade na DO, HPO e MeSH revelou forte convergência em torno da perspectiva biomédica. Os três SOC representam o fenômeno por meio de categorias clínicas e fisiológicas voltadas ao diagnóstico, à pesquisa científica e à gestão da informação em saúde. Embora coerentes com suas finalidades institucionais, a concentração dos termos e das relações identificadas nessas dimensões revela menor representatividade de fatores socioeconômicos, culturais e experienciais relacionados à obesidade. Os resultados apontam que o principal desafio não reside na existência dessas categorias especializadas, mas em seu eventual reúso como representação abrangente do domínio. Como estratégia de ampliação representacional, propõe-se a incorporação de conceitos relacionados aos determinantes sociais da saúde, à diversidade corporal e às experiências vividas pelos sujeitos afetados, preservando simultaneamente as funções especializadas dos sistemas biomédicos. Essa ampliação conceitual pode ocorrer tanto pelo estabelecimento de mapeamentos semânticos quanto pela criação de novos SOC que explorem as dimensões sociais e ambientais da obesidade. Por exemplo, conceitos relacionados à insegurança alimentar, condições de trabalho, renda, acesso a serviços de saúde, estigma e discriminação poderiam ser relacionados ao conceito de obesidade por meio de mapeamentos semânticos com outros SOC sem alterar a função clínica dos SOC biomédicos.

No tema Violência Obstétrica, observou-se que o descritor está presente apenas no DeCS, onde aparece subordinado a “violência contra a mulher” e sem relações semânticas relevantes com outros conceitos do domínio. A ausência do termo na CDU e no Tesauro da UNESCO evidencia limitações na representação do fenômeno e pode comprometer sua visibilidade nos sistemas de informação. Também foram identificadas lacunas relacionadas à inexistência de descritores capazes de representar manifestações específicas da violência

obstétrica. Como proposta de reparação, recomenda-se a incorporação do conceito aos sistemas em que está ausente, bem como o estabelecimento de relações com termos como “direitos reprodutivos”, “humanização do parto” e “abuso médico”. Sugere-se ainda a inclusão de descritores específicos que contemplem diferentes formas de violência obstétrica, contribuindo para uma representação mais precisa do domínio e para o aprimoramento da recuperação da informação.

Os padrões sintetizados no Quadro 4 indicam que, apesar das diferenças entre os domínios analisados, os SOC investigados compartilham mecanismos recorrentes de promoção da injustiça epistêmica, em suas modalidades testemunhal, hermenêutica e contributiva. Os resultados demonstram que os desafios observados não decorrem apenas da ausência de termos específicos, mas também dos compromissos ontológicos e pactos epistêmicos que orientam a construção desses sistemas. Nesse sentido, as propostas de reparação apresentadas apontam possibilidades de ampliação da diversidade representacional por meio da revisão de definições, da inclusão de novos conceitos e do reconhecimento de perspectivas historicamente sub-representadas. Sob a ótica da OSCC, os achados reforçam a necessidade de desenvolver SOC mais inclusivos, plurais e comprometidos com a promoção da justiça epistêmica.

Quadro 4 – Padrões de injustiça epistêmica identificados nos SOC analisados

Padrão	**Exemplo empírico**	**Impacto representacional**
Predominância de perspectivas institucionais hegemônicas	Obesidade representada prioritariamente por categorias biomédicas.	Reúso por outras ferramentas semânticas e limitação da diversidade epistemológica do tema nos ecossistemas informacionais.
Invisibilização de grupos e experiências sociais	Ausência de famílias homoafetivas, pluriparentais e formas não tradicionais de parentesco.	Limitação da representação do conhecimento e da informação.
Subordinação de saberes não hegemônicos	Favela representada como "alojamento insalubre" e "bairro insalubre" em tesauros institucionais, enquanto a WikiFavelas enfatiza memória, experiência local e produção comunitária de conhecimento.	Menor visibilidade de perspectivas produzidas pelos próprios grupos representados e predominância de enquadramentos técnico-institucionais.

Dificuldade de incorporação de conceitos emergentes	Ausência do conceito de violência obstétrica na CDU e no Tesauro da UNESCO.	Invisibilidade informacional de fenômenos sociais.
Insuficiência representacional	Ausência de conceitos relacionados aos ambientes obesogênicos, bem como outros fatores ambientais e sociais sobre a Obesidade nos SOC analisados.	Recuperação limitada de informações sobre o tema.
Persistência de enquadramentos normativos	Centralidade de modelos jurídicos e biológicos na representação do tema Família.	Reforço de concepções tradicionais como referência universal.
Uso de terminologias estigmatizantes	Emprego dos termos "alojamento insalubre","bairro insalubre" e "zona insalubre" para representar Favela no Tesauro da UNESCO.	Produção de associações pejorativas e reforço de estigmas sociais.

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os resultados evidenciam que a representação do conhecimento em SOC não constitui um processo imparcial, mas envolve escolhas conceituais que influenciam a visibilidade, a legitimidade e a circulação de diferentes formas de saber. As análises demonstram que decisões relacionadas à seleção de conceitos, à construção de hierarquias e ao estabelecimento de relações semânticas podem favorecer determinadas interpretações dos domínios em detrimento de outras, produzindo efeitos distintos de injustiça epistêmica. A invisibilização de grupos, experiências e formas de conhecimento observada em diferentes domínios aproxima-se da injustiça testemunhal, ao restringir o reconhecimento de determinados sujeitos como fontes legítimas de conhecimento. As lacunas conceituais identificadas, especialmente na representação de fenômenos emergentes, remetem à injustiça hermenêutica, ao limitar os recursos interpretativos disponíveis para compreender e representar determinadas experiências sociais. Já a baixa incorporação de perspectivas produzidas pelos próprios grupos representados evidencia elementos de injustiça contributiva, na medida em que reduz sua participação na construção dos repertórios conceituais que estruturam a organização do conhecimento e da informação. Nesse sentido, o estudo contribui para ampliar o debate sobre os impactos epistemológicos, sociais e informacionais dos SOC, reforçando a importância de

abordagens reflexivas e plurais, capazes de conciliar consistência técnica, diversidade representacional e sensibilidade às transformações sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar comparativamente como diferentes SOC representam temas socialmente tensionados, tomando como casos Família, Favela, Obesidade e Violência obstétrica. Os resultados revelaram a predominância de perspectivas hegemônicas, a insuficiência representacional, a invisibilidade de determinados grupos e experiências sociais e a permanência de enquadramentos normativos e estigmatizantes, entre outras manifestações de injustiça epistêmica nos SOC. Os achados reforçam que esses sistemas não são instrumentos imparciais, mas estruturas que incorporam valores, compromissos ontológicos e posições epistemológicas.

A pesquisa também demonstrou que os desafios da justiça epistêmica atravessam variados tipos de SOC. Embora sistemas especializados atendam a demandas legítimas de padronização, interoperabilidade e recuperação da informação, a promoção da pluralidade epistemológica requer a incorporação de perspectivas historicamente sub-representadas.

Nesse contexto, a justiça epistêmica, a reparação taxonômica e a declassificação constituem referenciais relevantes para o desenvolvimento de sistemas multidimensionais e inclusivos. Essa ampliação conceitual pode ocorrer tanto pela revisão de estruturas existentes quanto pela criação de novos SOC e pelo estabelecimento de mapeamentos semânticos capazes de articular diferentes perspectivas sobre um mesmo domínio.

Como limitações, destaca-se a delimitação do corpus a onze SOC e a quatro temas socialmente sensíveis, o que não permite generalizar os resultados para a totalidade dos sistemas. Além disso, a análise concentrou-se nas estruturas semânticas e representações disponíveis nos sistemas investigados, não contemplando empiricamente seus processos de uso, apropriação ou interpretação por diferentes comunidades. Essas lacunas indicam a necessidade de estudos posteriores que ampliem o número e a diversidade dos SOC e dos temas analisados, bem como investiguem os efeitos de suas representações em contextos concretos de uso. Como agenda futura, sugere-se ainda o desenvolvimento e a validação de protocolos para identificar padrões recorrentes de injustiça epistêmica nos SOC e investigar o potencial dos mapeamentos semânticos como estratégia de reparação taxonômica, favorecendo a

articulação entre sistemas especializados e vocabulários produzidos a partir de comunidades discursivas historicamente sub-representadas.

REFERÊNCIAS

ADLER, Melissa. The case for taxonomic reparations. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 43, n. 8, p. 630-640, 2016. Disponível em: https://storage.imrpress.com/imr/journal/KO/article/504987/1752845819684.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

ASSIS, Juliana de. Folksonomias e pós-verdade: desafios para a organização do conhecimento. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, maio 2021. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/160905. Acesso em: 16 jun. 2026.

BARITÉ, Mario. Sistemas de Organização do Conhecimento: uma tipologia atualizada. **Informação & informação**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 122-139, jan./jun. 2011. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/359361. Acesso em: 16 jun. 2026.

CARLAN, Eliane; BRASCHER, Marisa. Fundamentos teóricos para elaboração de sistemas de organização do conhecimento. *In*: BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de (org.). **Organização da informação**: abordagens práticas. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 159-187.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: a new science?. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006. Disponível em: https://storage.imrpress.com/imr/journal/KO/article/505515/1752847405293.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

FEINBERG, Melanie. Hidden bias to responsible bias: an approach to information systems based on Haraway's situated knowledges. **Information Research**, [*s. l.*], v. 12, n. 4, p. 12-4, 2007. Disponível em: https://informationr.net/ir/12-4/colis/colis07.html? Acesso em: 16 jun. 2026.

FRICKER, Miranda. **Epistemic injustice**: power and the ethics of knowing. New York: Oxford University Press, 2007.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. Desclassification in knowledge organization: a post-epistemological essay. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2011. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/116250. Acesso em: 16 jun. 2026.

GUARINO, Nicola (ed.). **Formal ontology in information systems**: proceedings of the first international conference (FOIS'98), June 6-8, Trento, Italy. Amsterdam: IOS press, 1998.

HJØRLAND, Birger. Deliberate bias in knowledge organization. **Advances in Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 11, p. 256-261, 2008a. Disponível em: https://www.ebsi.umontreal.ca/recherche/colloques-congres-journees-d-etude/isko2008/documents/abstracts/hjorland.pdf Acesso em: 16 jun. 2026.

HJØRLAND, Birger. What is knowledge organization (KO)?. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008b. Disponível em: https://storage.imrpress.com/imr/journal/KO/article/505437/1752847178259.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: ALVARES, Lilian (org). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48.

MAI, Jens-Erik. Marginalization and exclusion: unraveling systemic bias in classification. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 43, n. 5, p. 324-330, 2016. Disponível em: https://storage.imrpress.com/imr/journal/KO/article/505015/1752845900369.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

MOURA, Maria Aparecida. Organização social do conhecimento e performatividade de gênero: dispositivos, regimes de saber e relações de poder. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 118-135, nov. 2018. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/107399. Acesso em: 16 jun. 2026.

MOURA, Maria Aparecida; TRIVELLATO, Rosana Matos da Silva; GOMES, Pablo. Justiça epistêmica e organização do conhecimento: perspectivas críticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: ANCIB, 2024. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/342933. Acesso em: 16 jun. 2026.

OLSON, Hope Alene. Mapping beyond Dewey's boundaries: constructing classificatory space for marginalized knowledge domains. **Library Trends**, [*s. l.*], v. 47, n. 2, p. 233-254, 1998. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/items/8169 Acesso em: 16 jun. 2026.

OLSON, Hope Alene. **The power to name**: locating the limits of subject representation in libraries. [*S. l.*]: Springer Science & Business Media, 2013.

PIRES, Milena Oliveira. Três formas de injustiça epistêmica: testemunhal, hermenêutica e contributiva. **Perspectiva Filosófica**, Recife, v. 52, n. 3, p. 130-156, 2025. Edição especial. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/perspectivafilosofica/article/view/266413 Acesso em: 16 jun. 2026.

SCHIESSL, Marcelo; SHINTAKU, Milton. Sistemas de organização do conhecimento. *In*: ALVARES, Lilian (org). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 49-118.